

# O perfil dos alunos de primeiro ano de graduação da UFG em relação à música

*"(...) a arte é social nos dois sentidos: depende da ação de fatores do meio, que se exprime na obra em graus diversos de sublimação; e produz sobre os indivíduos um efeito prático, modificando a sua conduta e concepção do mundo, ou reforçando neles o sentimento dos valores sociais (CÂNDIDO, 1985, p.24)".*

A presença da música nas esferas da vida social é inegável. Enumerar as instâncias onde a música atua, direta ou indiretamente, bem como as várias formas de utilização dos sons musicais no mundo contemporâneo seria tarefa demasiadamente longa e, até mesmo, redundante, pois há uma convivência diária das pessoas com essa realidade. Entretanto, mesmo em contato constante com uma profusão de sons, os membros dos diversos grupos e sociedades nem sempre estão atentos à presença, origem e influência dessas músicas em seu cotidiano.

A inserção da música nos diferentes ambientes apresenta um panorama intrincado de situações e interações que se ampliam à medida que a estrutura social torna-se mais complexa. A diversidade musical do que é consumido pela população tem relação direta com os mediadores que propiciam sua difusão, que, por sua vez, relacionam-se com os meios de produção da música e com os seus criadores. Nas

## RESUMO

Trabalho direcionado para os aspectos socioculturais que envolvem a música na atualidade, com foco nas relações entre o ouvinte e a música, em específico, o público composto pelos alunos de primeiro ano de graduação da UFG e a bagagem musical advinda dos ambientes com os quais convivem. O texto apresenta resultados da investigação desenvolvida no curso de Mestrado em Música na Contemporaneidade<sup>1</sup>, trazendo informações sobre hábitos, consumo, formas de contato, formação e preferências musicais dos alunos ingressos em 2003 na UFG.

**Palavras-chave:** música; perfil musical; ouvinte universitário.

grandes cidades, sejam metrópoles, megalópoles, ou centros urbanos em ascensão, a música está presente sob diferentes formas e formatos, com usos e funções diferenciados e principalmente, inserida nas mais diversas manifestações, de cunho ideológico, religioso, político, estético, econômico, etc.

Dentro de um mesmo ambiente urbano, com suas especificidades e características próprias, há a convivência entre tendências musicais diversas, que envolvem tanto os gêneros da tradição local - que na maioria das vezes passaram por ressignificações - quanto os vários outros gêneros, absorvidos de origens diversificadas. Assim, gêneros e estilos musicais como o Rap, o Gospel, o Folclore, o Rock, o Erudito, o Popular etc., encontram seu(s) espaço(s) nos diversos campos sociais, de acordo com a identificação que o público tem com cada qual.

Enquanto os amantes da música clássica reúnem-se nos teatros para os recitais e concertos, nos ginásios e clubes estão as bandas de Rock e de Pop e os grupos de Funk. Enquanto nas igrejas e templos os

fiéis se embalam na música religiosa, nas boates e danceterias o público se agita com os diversos gêneros dançantes. Mas nada impede que o participante do show de Rock de hoje não esteja amanhã entoando as músicas religiosas, ou que o amante do erudito de hoje decida-se amanhã pela "balada"<sup>2</sup> nas danceterias da cidade.

Essa simultaneidade e a convivência múltipla em diversas esferas, bem como a possibilidade do indivíduo escolher e ser fiel a apenas uma das várias opções musicais que as cidades oferecem<sup>3</sup> é um dos aspectos que caracteriza o mundo urbano atual e a relação do público com a música na contemporaneidade. Conforme ressalta Sekeff (2002, p.73), "pode-se mesmo dizer que a experiência musical é um processo indivisível do qual artista e público tem sua cota de criatividade, de viva e efetiva participação, contribuindo para a totalidade do processo. Ou ainda, a música se completa...no ouvinte".

### O Aluno/ouvinte na UFG

Os diversos grupos sociais que compõem uma população constituem-se como público em potencial.

Os alunos dos primeiros anos de graduação da UFG inserem-se na intricada rede que envolve o mundo contemporâneo, convivendo simultaneamente com características comuns aos vários centros urbanos

*“...os acadêmicos recém-ingressos passam a interagir, recebendo informações e conhecimentos diversificados, através de experiências e contatos musicais diferenciados que, se estimulados, podem e devem propiciar várias transformações em sua formação”.*

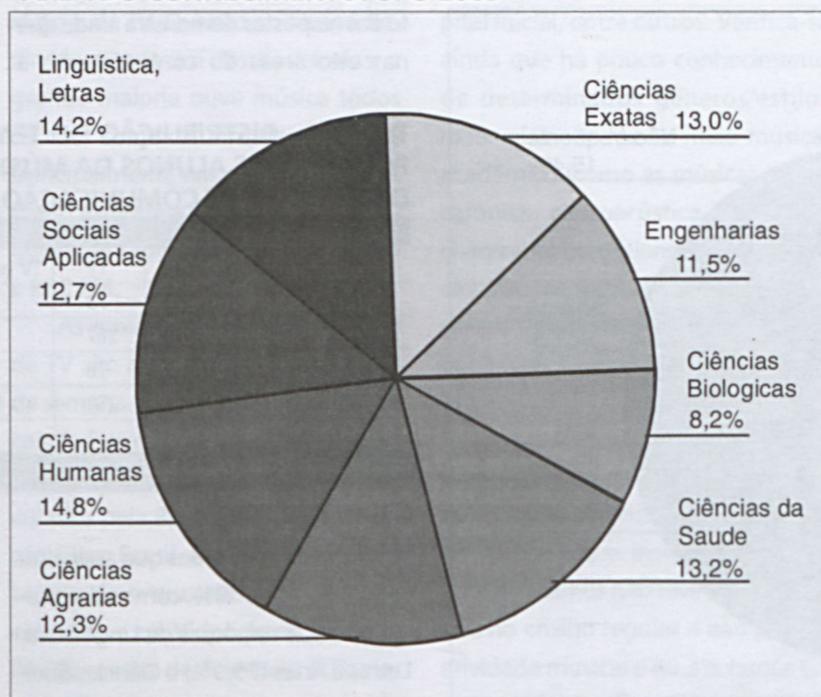
e com especificidades locais de uma única cidade - neste caso, Goiânia. É um grupo constituído por alunos recém-ingressos em uma universidade específica, que desdobra-se em sub-grupos diferenciados em áreas

de conhecimento diversas; e cada aluno que o compõe é um ouvinte/sujeito, com âmbitos particulares de convivência e de influências na sua formação.

O novo aluno se insere na estrutura complexa da UFG trazendo consigo, entre outras características, uma bagagem cultural e musical advinda, em grande parte, do(s) meio(s) e situações sócio-culturais com os quais convivia e convive fora da universidade. No ambiente universitário, os acadêmicos recém-ingressos passam a interagir, recebendo informações e conhecimentos diversificados, através de experiências e contatos musicais diferenciados que, se estimulados, podem e devem propiciar várias transformações em sua formação.

Em 2003, mais de dois mil e setecentos alunos de primeiro ano matricularam-se nos cursos de graduação da UFG em Goiânia. Mil duzentos e cinquenta e cinco responderam aos questionários aplicados nas salas de aula. Destes, 583 serviram como amostragem<sup>4</sup>.

**Gráfico 1- DISTRIBUIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS SEGUNDO ÁREA DO CONHECIMENTO. UFG-2003**

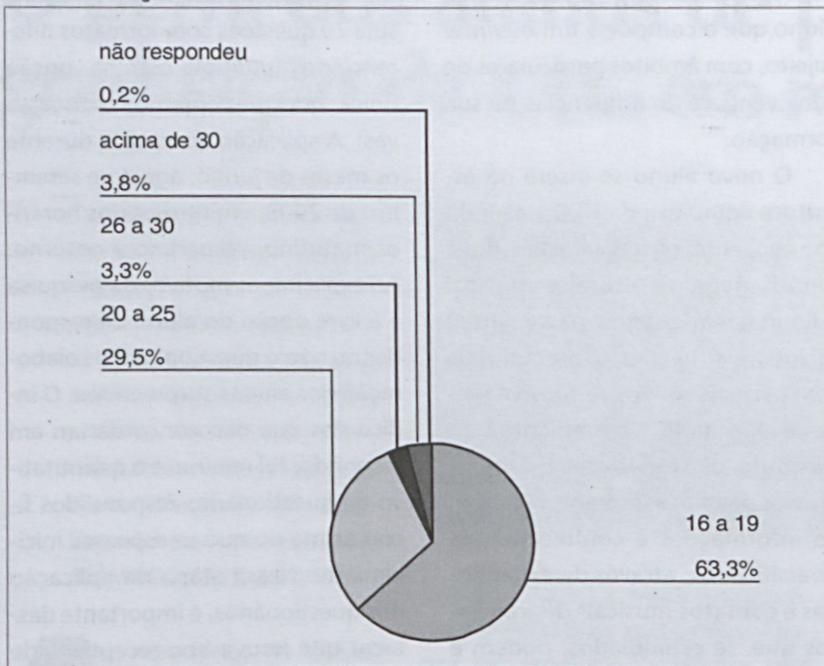


O questionário elaborado possuía 20 questões com formatos diferenciados (múltipla escolha, opção única, questões objetivas e discursivas). A aplicação aconteceu durante os meses de junho, agosto e setembro de 2003, em turmas dos horários matutino, vespertino e noturno. Ao explicitar os motivos da pesquisa e a livre opção do aluno de responder ou não o questionário, a colaboração dos alunos surpreendeu. O índice dos que não concordaram em responder foi mínimo e o quantitativo de questionários respondidos ficou acima do que se esperava inicialmente. Nessa etapa de aplicação dos questionários, é importante destacar que houve boa receptividade por parte dos diretores e professores de Unidades de Ensino. Grande parte enfatizou o fato de ser uma pesquisa oportuna e necessária e todos facilitaram o acesso às salas de aula, bem como demonstraram grande interesse pela temática abordada.

Outro fator a ser ressaltado foi a participação espontânea por parte do aluno. Em sua maioria, os entrevistados responderam ao questionário com grande interesse. Houve casos em que alguns alunos travaram conversa com a pesquisadora sobre as questões culturais e musicais na universidade, demonstrando curiosidade pelos resultados da pesquisa, solicitando que houvesse uma divulgação das análises assim que estas fossem concluídas. Em casos específicos, alunos interessaram-se por saber como poderiam participar de atividades musicais e de projetos culturais na universidade. Observou-se ainda que o entrevistado sentia necessidade de compartilhar com os colegas suas opiniões a respeito do assunto música.

Na manipulação dos dados, foi utilizado o programa SPSS for Win-

**Gráfico 2 - DISTRIBUIÇÃO DO PERCENTUAL DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO SEGUNDO FAIXA ETÁRIA. UFG-2003.**



dows que mostrou ser o programa mais indicado por contar com recursos como o cruzamento de respostas múltiplas e correlação de variáveis. Os questionários foram divididos em 5 núcleos básicos de informações, a partir dos quais foram elaborados diversos gráficos e tabelas: caracterização dos entrevistados,

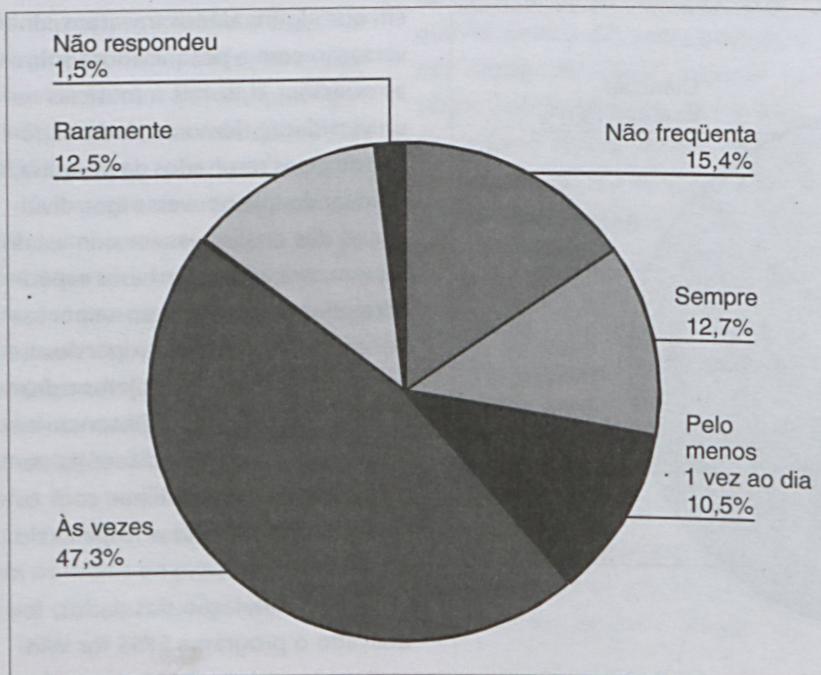
importância da música, preferência musical, formas de contato com a música, formação musical e/ou participação em atividades musicais.

Entre os entrevistados, 309 são do sexo feminino e 267 do sexo masculino. A maior porcentagem de alunos do sexo feminino está na área de Ciências da Saúde (58 = 76,3%

da área), e do sexo masculino na área das Engenharias (56 = 83,6% da área). A porcentagem mais equilibrada de alunos do sexo feminino e masculino está na área de Ciências Humanas (feminino: 48 = 55% da área, masculino: 38 = 44,2% da área). A faixa etária predominante é de 16 a 19 anos, mas há uma porcentagem significativa de "calouros" entre 20 a 25 anos.

O cruzamento destas informações indicam ainda que a faixa etária de 20 a 25 anos tem maior porcentagem de alunos nas áreas de Ciências Humanas (34 alunos = 39,6% da área e 5,8% de todas as áreas) e Lingüística, Letras e Artes (32 alunos = 38,6% da área e 5,5% de todas as áreas). A faixa acima de 30 anos também é predominante na área de Lingüística, Letras e Artes (11 alunos = 13,3% da área e 1,9% de todas as áreas).

**Gráfico 3 - DISTRIBUIÇÃO DO PERCENTUAL DE FREQUÊNCIA DOS ALUNOS A SHOWS E RECITAIS E RECITAIS. UFG-2003.**



**Perfil do aluno/ouvinte da UFG em relação à Música**

As informações relacionadas entre si demonstram que a música é um elemento presente e constante no dia-dia da maioria dos entrevistados. Quase 60% considera a música fundamental em suas vidas. O cruzamento das respostas demonstra ainda que nas oito áreas do conhecimento a

**Tabela 1 - DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO DE EXPOSIÇÃO DOS ALUNOS DA MÚSICA SEGUNDO OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO. UFG-2003.**

Exposição à música nos	MCM			
	Rádio	TV	TV paga	Internet
1 Todos os dias	206	79	36	49
2 Fins de semana	105	167	52	133
3 3 a 5 dias na semana	164	78	39	76
4 Não ouve	106	258	455	324
5 Não respondeu	2	1	1	1
Total	583	583	583	583

média de entrevistados que assinalou esta opção é de 58%, com maior predominância nas áreas de Lingüística, Letras e Artes (75,9%) e Ciências Sociais Aplicadas (68,9%).

Em seu cotidiano, os alunos entrevistados ouvem música principalmente nos horários de descanso e durante a realização de tarefas em casa, bem como nos percursos do trânsito. As festas e shows são os lo-

TV mais lembrados são os do canal por assinatura MTV, com larga porcentagem à frente das outras emissoras. Ainda no que se refere aos meios de comunicação, observa-se uma boa porcentagem de ouvintes que elegem a internet como veículo difusor de música.

Quase 80% dos entrevistados costuma comprar CDs. Além do gosto musical, ressaltado por grande parte dos alunos, a segunda maior influência para a compra é através das indicações de amigos. As principais opções musicais detectadas são o Rock Nacional, a MPB e o Pop Rock; gêneros com grande porcentagem de conhecimento e de preferência por parte dos ouvintes. Há também uma porcentagem significativa de rejeições ao funk, ao pagode e ao axé, apesar de constarem como gêneros bastante conhecidos pelos entrevistados.

Seguindo a mesma tendência dos gêneros/estilos mais citados, os compositores, músicas e intérpretes lembrados com maior frequência pelos entrevistados são representantes da MPB e do Rock Nacional, como Djavan, Caetano Veloso, Marisa Monte, Renato Russo, Legião Urbana, Capital Inicial, entre outros. Verifica-se ainda que há pouco conhecimento de determinados gêneros/estilos mais relacionados ao meio musical acadêmico (como as músicas dodecafônica, eletroacústica e o canto-chão/canto gregoriano), e um conhecimento mediano de gêneros/estilos pouco frequentes na mídia (como o punk rock, o clássico/erudito e o blues).

No tocante à formação musical e participação em atividades musicais por parte do entrevistado, a grande maioria não se insere nesses itens. 75% dos alunos não teve aula de música no ensino regular e não pratica atividade musical e 80,3% nunca estudou música em escola especializa-

da. No ensino regular a música é pouco contemplada e, dentro da porcentagem de alunos que tiveram aulas de música na grade curricular das escolas, os períodos de estudo são curtos; apenas um ou dois anos de toda a sua vida escolar.

A maioria dos alunos teve aulas de música somente no ensino médio, o que demonstra uma ausência de iniciação musical nas escolas durante a pré-alfabetização e a primeira fase do ensino fundamental, períodos considerados de grande importância para o desenvolvimento das várias habilidades, inclusive as musicais. Entre os 19,6% dos entrevistados que assinalaram estudos de música em escola especializada, há uma leve predominância de alunos que apenas iniciaram os estudos, frequentando por até um semestre ou até um ano.

Em linhas gerais, esse é o panorama das características coincidentes que configuram o perfil musical da maioria dos entrevistados. No entanto, não é só de semelhanças que os aspectos culturais de uma determinada sociedade se constituem. Diante da complexidade alcançada pelas estruturas sociais, as diferenças dentro de um mesmo espaço coletivo, compartilhado por grupos diversos, tendem a ser cada vez maiores. Assim, inseridos no espaço universitário, os alunos de primeiro ano de graduação da UFG possuem origens variadas e relacionam-se em diversas outras instâncias. Apresentam, portanto, particularidades e distinções entre si, que levam à constituição de sub-grupos diferenciados dentro de um mesmo ambiente. Todos esses aspectos devem ser contemplados, para que não hajam generalizações.

A análise das informações dos questionários evidencia essa situação. Basta observar que em vários dos tópicos abordados existe um equilíbrio

*As características que compõem o perfil dos alunos estão em constante interação com as contribuições culturais que a universidade oferece...*

cais onde mais acontecem os contatos com a música, entretanto, a frequência a shows e recitais é esporádica. Apesar de não aparecer como um item na questão, outro local que alguns entrevistados citaram como fonte de contato com a música são as Igrejas. A música religiosa é citada também em outras questões pelos respondentes.

A exposição à música através dos meios de comunicação de massa é grande. Mais de 90% dos entrevistados ouve programas musicais nos MCM, principalmente por meio do rádio e da TV. Quanto ao tempo dedicado a cada um desses veículos, a grande maioria ouve música todos os dias somente através do rádio, principalmente nas emissoras FM. A Rádio Interativa é a mais citada, seguida das rádios Executiva, Araguaia e RBC FM.

As emissoras de canais abertos de TV são mais assistidas nos finais de semana. Alguns programas musicais foram citados pelos entrevistados, principalmente os que são veiculados pela Rede Cultura de Televisão (Bem Brasil, Musikaos, apresentações de orquestras, shows musicais etc) e os Videoclipes da Rede Bandeirantes de Televisão (Clipmania). Mas os programas musicais de

entre os itens respondidos, pois mesmo havendo uma das porcentagens que se destaca (um item mais assinalado pelos entrevistados), em muitos casos, o intervalo percentual dos itens restantes na mesma questão é bem próximo. Na pergunta sobre hábitos de frequência a shows e recitais, por exemplo, os itens "sempre", "raramente" e "pelo menos uma vez ao mês" se mantêm na casa dos 10 a 12%.

O mesmo acontece com a questão sobre conhecimentos e preferências musicais. Apesar de haver os gêneros/estilos assinalados com maior frequência pelos entrevistados, o índice percentual de vários outros itens da pergunta se equivalem, como acontece com a "Balada Romântica", a "Bossa Nova", o "Techno" e o "Clássico/erudito", por exemplo. Todos se situam na casa dos 50 a 60 por cento na preferência dos que conhecem esses gêneros/estilos. Isto significa que, mesmo havendo tendências mais definidas em todas as características investigadas, há também uma variabilidade de concepções, entre as opções disponíveis.

## Conclusões

Entre as informações advindas desta investigação, alguns aspectos chamam a atenção na configuração do perfil do aluno de primeiro ano de graduação da UFG em relação à música. Os principais pontos observados referem-se ao pouco acesso à diversidade musical e às práticas musicais, bem como às dificuldades de uma maior aproximação com a linguagem da música e/ou com a produção cultural desenvolvida dentro e fora da universidade.

Os questionários aplicados revelaram-se um instrumento eficiente. As respostas obtidas demonstraram coerência e possibilitaram identificar várias características da cultura musical dos entrevistados, assim como o contato pessoal durante a aplica-

ção dos questionários possibilitou uma proximidade maior com os alunos e evidenciou aspectos importantes para a análise e a reflexão sobre o contexto do grupo pesquisado.

O perfil traçado evidencia um quadro heterogêneo, mas dentro de uma tendência homogeneizadora. Ou seja, em todo o grupo as escolhas, preferências e hábitos musicais possuem semelhanças que se direcionam para um mesmo caminho, mas, por outro lado, também apresentam diferenciações em determinados aspectos. As diferenciações, entretanto, estão restritas ao universo musical que é disponibilizado a esse público, às formas mais frequentes de contato e ao acesso à música.

As características que compõem o perfil dos alunos de primeiro ano de graduação da UFG em relação à música estão em constante interação com as contribuições culturais que a universidade oferece no sentido de aprimorar e ampliar a bagagem musical. As reflexões desenvolvidas a partir desta investigação podem servir como subsídio para a elaboração de estratégias e ações que contemplem as necessidades da formação cultural/musical do corpo discente da UFG, visto que o grande número de alunos que ingressa a cada ano permanecerá na instituição por, no mínimo, quatro a cinco anos.

## Autora:

\* Graduada em Rádio e TV, Especialista em música brasileira no século XX, Mestre em Música na contemporaneidade e programadora cultural do Museu Antropológico - UFG. marisadamas@hotmail.com marisbeto@brturbo.com.br

## Notas:

<sup>1</sup> Curso concluído em 2004 no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, na linha de pesquisa Música e Interdisciplinaridade. A investigação foi orientada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Glacy Antunes de Oliveira e resultou na Dissertação "O Fenômeno Musical como um Complexo de Relações e Elemento Interferente nos Grupos Sociais - o perfil dos alunos de primeiro ano de graduação

da UFG em relação à música".

<sup>2</sup> Balada, neste sentido, é uma gíria utilizada pela juventude para designar seus passeios e diversões.

<sup>3</sup> Opções restritas ao que é oferecido a esse público, pois, geralmente, o contato com a diversidade de possibilidades musicais existentes não é disponibilizado. A maior parte da população não tem acesso sequer aos gêneros e estilos musicais mais comuns ao seu meio cultural. O que, também, não bastaria por si só, visto que há diversos componentes que tecem essa complexa rede dos valores e das preferências musicais das pessoas.

<sup>4</sup> Na definição da amostragem a ser analisada, foi consultado o Prof. Carlos Leão, do Depto. de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia da UFG, que ofereceu competente colaboração. A análise dos questionários aconteceu após separação aleatória e distribuição por áreas do conhecimento.

<sup>5</sup> Nessa etapa foi fundamental o apoio de profissionais da área de sociologia. Colaboraram gentilmente o professor João Horda Nunes, coordenador do mestrado em sociologia, e a mestrande Dilze Percílio, ambos do departamento de ciências sociais da faculdade de ciências humanas e filosofia da UFG.

## Bibliografia:

- BOURDIEU, P. Fundamentos de uma Ciência das Obras. In *As Regras da Arte*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. p. 203-311.
- CANCLINI, N. G. *Consumidores e Cidadãos*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2001.
- CANCLINI, N. G., *A Globalização Imaginada*. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- CÂNDIDO, A. *Literatura e Sociedade*. São Paulo: Editora Nacional, 1985.
- CARVALHO, J. J. de. *Transformações da Sensibilidade Musical Contemporânea*, Brasília: CESPE/UnB, 1999 (Série Antropologia, 266).
- JOURDAIN, R. *Música, Cérebro e Êxtase: como a música captura a nossa imaginação*. Tradução de: Sônia Coutinho. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- MANNHEIM, K. *Sociologia da Cultura*. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1974.
- SEKEFF, M. L. *A Música na Universidade Brasileira no Final de Milênio*. Anais do X Encontro da ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música. 1997.
- SEKEFF, M.L. *O Chiste e a Música*. In SEKEFF, M. L.; Zampornha, E. S. (orgs) *Arte e Cultura: estudos interdisciplinares II*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.
- SOUSA, M. W. (org.) *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- TEIXEIRA COELHO, J. *A Cultura Política dos Jovens Universitários em MOISÉS, José Álvaro et al (orgs). Cultura e Democracia - vol. 2*, RJ: Fundo Nacional de Cultura, 2001.
- VIEIRA, M.D. *A Programação Musical das Rádios FM de Goiânia: um estudo sobre as significações culturais*. Goiânia, 2001. 120 folhas. Monografia (Especialização em Música Brasileira) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás.
- VIEIRA, M.D. *Política de Ações Culturais na Área Musical: um estudo sobre os projetos de extensão e cultura desenvolvidos pela Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás*. Goiânia, 2003. 30 folhas. Monografia (Mestrado em Música na Contemporaneidade) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás.
- WISNIK, J. M. *Algumas Questões de Música e Política no Brasil*, in BOSI, Alfredo. *Cultura Brasileira - temas e situações*. 4ª Ed., 3ª Reimp. São Paulo: Ática, 2002.